

SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA PRÓ-FORMA RECORRENTE DE R\$13,5M; VOLUME DO TECON SANTOS CRESCEU 1,5%, APESAR DA QUEDA DE 12,1% DO PORTO DE SANTOS

São Paulo, 14 de maio de 2019 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

CONTATOS RI

Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

Juliano Navarro

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279

dri@santosbrasil.com.br

Teleconferência - 1T19

Data: 15 de maio de 2019

Português (tradução simultânea para o Inglês)

10h00 (Horário de Brasília)

09h00 (Horário de Nova Iorque)

14h00 (Horário de Londres)

Tel.: 55 (11) 3127-4971 / 55 (11) 3728-5971 (Brasil)

Tel.: 1 929 378-3440 (Exterior)

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 29466117 (Português) / 91452830 (Inglês)

Webcast ao vivo pela Internet:

ri.santosbrasil.com.br

Cotação - Ticker B3: STBP3

Fechamento em 14/05/2019

R\$3,85 por ação

Market Cap: R\$2.569 milhões

DESTAQUES DO 1T19

- O volume total de movimentação de cais alcançou 254.929 contêineres no 1T19, com crescimento de 0,7% em relação ao 1T18;
- O volume no Tecon Santos cresceu 1,5%, em oposição à queda de 12,1% do Porto de Santos. O *market share* do terminal no Porto de Santos subiu de 34,2% no 1T18 para 39,7% no 1T19;
- A movimentação de contêineres teve queda de 8,3% no Tecon Imbituba e 1,0% no Tecon Vila do Conde;
- O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística cresceu 5,7%;
- A receita líquida consolidada cresceu 6,3%, totalizando R\$227,2 milhões;
- No 1T19, a Companhia registrou EBITDA de R\$32,8 milhões, com margem de 14,4%. O EBITDA pró-forma totalizou R\$9,7 milhões, com margem de 4,3%. Em base recorrente, o EBITDA pró-forma foi de R\$13,5 milhões, com margem de 6,0%;
- A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$9,1 milhões no 1T19;
- No 1T19, a Companhia encerrou com um saldo de caixa de R\$249,3 milhões e caixa líquido de R\$31,4 milhões;
- Foram investidos, no 1T19, R\$15,7 milhões, sendo R\$13,7 milhões no Tecon Santos e R\$1,9 milhão no Tecon Vila do Conde.

INDICADORES OPERACIONAIS
Consolidado

UNIDADES	1T19	1T18	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Operações de cais - contêineres	254.929	253.157	0,7%
Contêineres Cheios	200.651	193.755	3,6%
Contêineres Vazios	54.278	59.402	-8,6%
Operações de cais - carga geral (ton)	68.425	37.172	84,0%
Operações de armazenagem	29.738	26.791	11,0%
LOGÍSTICA			
Operações de armazenagem	13.262	12.548	5,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Veículos movimentados	48.948	71.560	-31,6%
Exportação	43.025	63.849	-32,6%
Importação	5.923	7.711	-23,2%

Terminais Portuários

UNIDADES	1T19	1T18	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Tecon Santos	218.533	215.367	1,5%
Contêineres Cheios	179.609	171.817	4,5%
Contêineres Vazios	38.924	43.550	-10,6%
Carga Geral (ton)	-	-	-
Tecon Imbituba	12.649	13.798	-8,3%
Contêineres Cheios	7.288	7.586	-3,9%
Contêineres Vazios	5.361	6.212	-13,7%
Carga Geral (ton)	68.425	37.077	84,4%
Tecon Vila do Conde	23.747	23.992	-1,0%
Contêineres Cheios	13.754	14.352	-4,2%
Contêineres Vazios	9.993	9.640	3,7%
Carga Geral (ton)	0	93	-100,0%

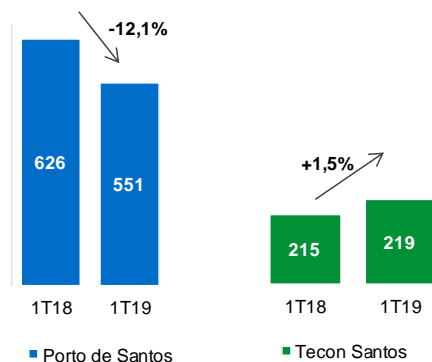
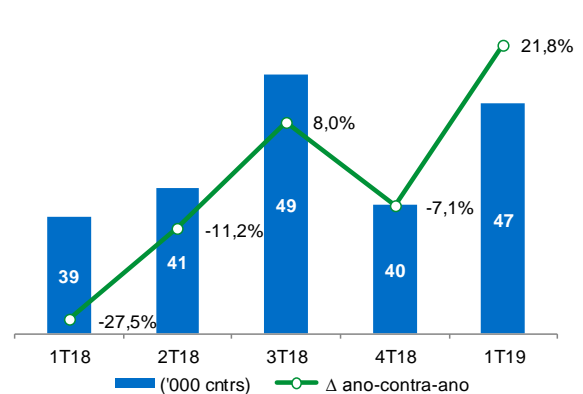
O **Tecon Santos** movimentou 218.533 contêineres no 1T19, aumento de 1,5% em relação ao 1T18. Com o volume movimentado no 1T19, o Tecon Santos apresentou, em base anualizada, utilização de 71% da capacidade instalada, alcançando 39,7% de participação de mercado e retomando a liderança no Porto de Santos (vs. 34,2% em 1T18).

No 1T19, o volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos cresceu 4,5% ano-contra-ano. A movimentação de contêineres cheios de importação apresentou crescimento de 21,8%, com 47.147 unidades movimentadas no trimestre e, conseqüentemente, contribuindo para melhora de mix do terminal. Em janeiro de 2019, em decorrência da reorganização dos serviços do Grupo Maersk no Porto de Santos, o Tecon Santos passou a operar a nova linha de navegação da Maersk com rota para a Ásia. Como parte da negociação, houve a saída do serviço UCLA, com rota para o Golfo do México/Caribe. Embora a saída do UCLA tenha ocorrido cerca de uma semana antes do início do novo serviço da Ásia, impactando o volume movimentado de janeiro, houve uma melhora no mix de contêineres importados no terminal.

1T19

O *ramp-up* do serviço asiático deverá continuar no 2T19, quando, no mesmo período, também deveremos observar o crescimento do serviço da Ásia liderado pela PIL, com a adição dos volumes dos armadores Cosco, Evergreen e CMA CGM, que irão agregar cinco navios a esse serviço, que passa a ter escala semanal a partir da primeira semana de maio.

O crescimento apresentado pelo Tecon Santos no 1T19 contrasta com a queda verificada no Porto de Santos, da ordem de 12,1% nesse período. Com efeito, à exceção do Tecon Santos, todos os terminais de contêineres do Porto de Santos registraram um volume menor no 1T19 se comparado ao 1T18.

**Movimentação de Contêineres
Porto de Santos vs. Tecon Santos ('000 cntrs)**

**Contêineres cheios de importação
movimentados (Tecon Santos)**


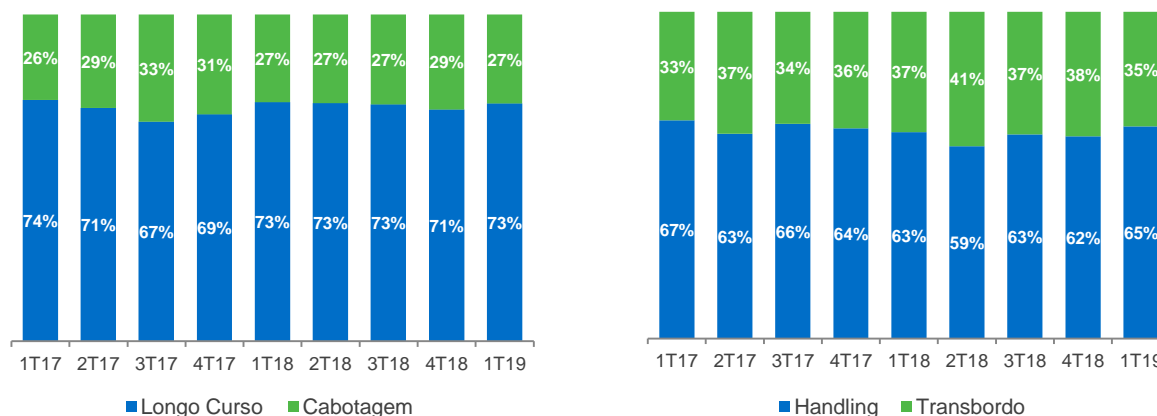
O **Tecon Imbituba** movimentou 12.649 contêineres no 1T19, 8,3% abaixo do volume do 1T18. A queda é explicada pela redução na movimentação de contêineres de longo curso, em decorrência da descontinuação do serviço asiático ASAS, com o último navio operado no Tecon Imbituba em janeiro de 2019. O serviço ASAS deixou de existir devido à reorganização dos serviços asiáticos dos armadores Maersk, Hamburg Süd, MSC e Hapag Lloyd na Costa Leste da América do Sul. No 1T19, o volume de longo curso correspondeu a 9,1% do volume do terminal (vs. 44,9% no 1T18). Em contrapartida, as operações de cabotagem cresceram 51,2%, devido à maturação da operação do serviço ALCT2, operado pelo armador Aliança, e corresponderam a 90,9% do total movimentado no terminal (vs. 55,1% no 1T18). No Terminal de Carga Geral de Imbituba (“TCG Imbituba”), destaca-se o novo contrato de exportação de toras de madeira e do aumento do embarque de produtos siderúrgicos, que alavancou o volume no trimestre (+84,0% vs. 1T18). A expectativa é de um incremento na movimentação de cargas dessa natureza, em especial toras de madeira, que apresentam um elevado potencial de crescimento na região e demanda do mercado chinês.

No **Tecon Vila do Conde**, o volume de contêineres movimentados caiu 1,0% no 1T19, atingindo 23.747 unidades. As operações de longo curso representaram 65,3% do volume total (69,9% no 1T18) e tiveram queda de 7,5%. As exportações caíram 7,1% sobre o 1T18, prejudicadas pelo alto volume de chuvas no período, acima do ano anterior, que impactaram os embarques de minérios, principalmente manganês e cobre. As importações também caíram no trimestre, principalmente devido ao ritmo reduzido das operações de uma planta de minério na região Norte, que importa produtos químicos através do Tecon Vila do Conde. O desaquecimento nas importações também foi influenciado pelas incertezas quanto à economia no período pré-eleitoral, quando os pedidos dos importadores, para entrega nos meses posteriores, foram realizados. Por outro lado, o volume da cabotagem, que respondeu por 34,7% do total movimentado (vs. 30,1% no 1T18), subiu 14,1% no 1T19, ano-contra-ano. Os *drivers* foram os mesmos observados no 4T18, com destaque para a instalação de novas unidades fabris na região e a consolidação de uma nova rede de supermercados, com expansão em curso.

1T19

O volume consolidado dos três terminais no 1T19 apresentou alta de 0,7%. Nas operações de longo curso, que representaram 72,8% do total movimentado, os volumes de contêineres de importação e exportação apresentaram crescimentos de 2,9% e 1,9%, respectivamente, em relação ao 1T18. As operações de cabotagem cresceram 2,2% e representaram 27,2% do volume total movimentado (26,9% no 1T18). As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) tiveram queda de 3,9% no trimestre, respondendo por 35,1% do total movimentado (vs. 36,8% no 1T18 e 38,1% no 4T18). No mix de contêineres cheio-vazio, houve ligeira melhora, com o volume de cheios correspondendo a 78,7% do total movimentado no 1T19 (vs. 76,5% no 1T18).

O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



O volume total de contêineres armazenados nos terminais portuários teve crescimento de 11,0% no 1T19, explicado pelo aumento no volume de contêineres cheios de importação. O índice de retenção de 56% ficou praticamente estável em relação ao 1T18 e abaixo do trimestre anterior (58%). O *dwell time* (tempo de permanência médio de armazenagem dos contêineres cheios de importação) no Tecon Santos subiu no 1T19 para 12,8 dias (vs. 11,9 dias aferidos no 1T18), embora tenha ficado abaixo do patamar dos dois trimestres anteriores (13,5 dias no 4T18 e 14,1 dias no 3T18), que foram influenciados pela paralização dos caminhoneiros em maio e pela volatilidade cambial que antecedeu as eleições de outubro.

Logística

O crescimento de 5,7% no volume de contêineres armazenados da Santos Brasil Logística foi proveniente do fechamento de novos contratos, notadamente nos setores químico e de fertilizantes. Este último, particularmente, teve um escopo mais amplo, envolvendo operações em armazéns fechados nos CLÍAs e no Tecon Santos, abertura de filial no Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo e uma operação de distribuição diretamente do porto para os clientes localizados no Estado de São Paulo. No trimestre, houve também um volume maior captação de contêineres de uma linha de navegação com rota para a Ásia que opera em terminal concorrente.

Terminal de Veículos

O TEV movimentou 48.948 veículos no 1T19, queda de 31,6% em relação ao 1T18, decorrente principalmente das menores exportações de veículos das montadoras brasileiras para o mercado argentino. As importações de veículos caíram 23,2%, porém tiveram maior representatividade no total de veículos movimentados, com 12,1% no 1T19 (vs. 10,8% no 1T18). Como consequência do melhor mix de importações, o *dwell time* (tempo médio de permanência dos veículos no pátio do TEV) no 1T19 subiu para 6,4 dias (vs. 5,8 dias no 1T18). O mix de veículos pesados caiu para 7,5% do volume total no 1T19 (vs. 8,8% no 1T18 e 15,1% no 4T18). No trimestre, a utilização da capacidade do TEV, em base anualizada, foi de 65,3%.

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS
RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	1T19	1T18	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS	181,7	163,7	11,0%
Operações de cais	99,3	95,0	4,5%
Operações de armazenagem	82,5	68,7	20,1%
LOGÍSTICA	69,0	71,1	-3,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	15,7	15,8	-0,6%
Eliminações	-2,2	-4,0	-45,0%
Consolidado	264,2	246,6	7,1%

RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	1T19	1T18	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS	160,0	144,8	10,5%
Operações de cais	89,5	86,2	3,7%
Operações de armazenagem	70,5	58,5	20,5%
LOGÍSTICA	56,4	58,7	-3,9%
TERMINAL DE VEÍCULOS	12,8	13,9	-7,9%
Eliminações	-2,0	-3,7	-45,9%
Consolidado	227,2	213,7	6,3%

Terminais Portuários

A receita líquida das operações de cais cresceu 3,7%, alcançando R\$89,5 milhões no 1T19. A receita líquida de armazenagem cresceu 20,5% para R\$70,5 milhões, reflexo do melhor mix de importação de contêineres cheios. Como consequência, houve alta de 8,2% na receita líquida por contêiner armazenado, que atingiu R\$2.773. O faturamento líquido do Tecon Santos subiu 13,2% no 1T19 e respondeu por 80,4% do faturamento líquido de Terminais Portuários (vs. 78,5% no 1T18). A receita líquida do Tecon Imituba cresceu 26,2% no 1T19, com destaque para os maiores volumes de cargas gerais, oriundos de exportação de madeira e produtos siderúrgicos, compensando o fim do contrato do serviço de longo curso da Ásia. O faturamento líquido do Tecon Vila do Conde teve queda de 6,4% no 1T19, impactado principalmente pela piora no mix de contêineres cheios.

Logística

O mix de carga fragmentada (LCL – *Less Container Load*), volume originado principalmente pelas operações com agentes de carga e NVOCC¹, deteriorou em relação ao 1T18, ainda reflexo da retração dos pedidos de importação no período que antecedeu as eleições de outubro de 2018, marcado por incertezas quanto ao cenário econômico. Como consequência, a receita líquida da Logística caiu 3,9% no 1T19.

Terminal de Veículos

A movimentação do TEV foi novamente prejudicada pelas menores exportações de veículos para o mercado argentino, resultando em queda de 7,9% no faturamento líquido do TEV no 1T19. Embora a movimentação de veículos importados também tenha caído no trimestre, sua participação no volume total aumentou para 12,1% (vs. 10,8% no 1T18), fazendo a receita média por veículo movimentado crescer 34,6%.

1. NVOCC (non-vessel operating common carrier): empresas consolidadoras de carga que não possuem navios próprios e que compram espaço nos navios dos armadores para embarcar a carga de seus clientes;

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

R\$ milhões	1T19	1T18	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Custos com movimentação	31,6	28,8	9,7%
Custos com pessoal	60,2	46,1	30,6%
Depreciação e amortização	23,5	23,0	2,2%
Outros custos	20,7	20,7	0,0%
Total	136,0	118,6	14,7%
LOGÍSTICA			
Custos com movimentação	14,8	14,6	1,4%
Custos com pessoal	12,5	12,9	-3,1%
Depreciação e amortização	4,3	3,4	26,5%
Outros custos	6,0	8,4	-28,6%
Total	37,6	39,3	-4,3%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Custos com movimentação	3,7	4,9	-24,4%
Depreciação e amortização	3,8	3,7	2,7%
Outros custos	1,7	1,5	13,3%
Total	9,2	10,1	-8,9%
Eliminações	-2,0	-3,7	-45,9%
Consolidado	180,8	164,4	10,0%

Terminais Portuários

O resultado do 1T19 sofreu o impacto de custos não gerenciáveis, alheios à gestão da Companhia. A partir de 1º de janeiro de 2019, houve acréscimo relevante nos custos de pessoal em virtude da reoneração da folha de pagamentos da Companhia, com exceção do TEV, cuja folha foi reonerada já em 2018. A reoneração causou um efeito negativo de R\$5,3 milhões no resultado do trimestre. Outro aumento de custo ocorreu na taxa portuária, paga à CODESP, sobre a movimentação de contêineres do Tecon Santos e de veículos do TEV. O reajuste de 16,7%, implementado em junho de 2018, teve impacto de R\$1,7 milhão na comparação ano-contra-ano.

Em março, a Companhia realizou a vinculação de 100% da mão de obra avulsa no Tecon Santos, onde deixou de ter um custo variável relativo à contratação de trabalhadores avulsos para operações de estiva. A vinculação, por outro lado, aumentou o custo fixo de pessoal, embora em menor proporção à redução do custo variável. A mudança deverá gerar ganhos de produtividade nas operações portuárias, reduzindo o custo por contêiner movimentado. Em paralelo, a fim de atender ao crescimento de volume esperado para 2019, a Companhia vem realizando ajustes operacionais, alguns deles já concluídos no 1T19, que resultam em aumentos pontuais de alguns custos como, por exemplo, a manutenção de equipamentos que estavam fora de operação. Ressalva-se que há um descasamento entre o acréscimo marginal destes custos e o respectivo aumento de receita.

Em decorrência dos efeitos acima listados, o custo médio por contêiner movimentado/armazenado (ex-D&A) de Terminais Portuários no 1T19 subiu 15,7%, para R\$395. Os custos variáveis com movimentação (mão-de-obra avulsa, taxa canal - TUP e outros custos variáveis) aumentaram 9,7%, resultado do reajuste da taxa portuária e de maiores gastos com combustíveis. Os custos com pessoal subiram 30,6% no 1T19, principalmente devido à reoneração da folha de pagamentos, a partir da extinção da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB).

Logística

Os custos variáveis com movimentação e de pessoal ficaram praticamente estáveis no 1T19 em relação ao ano anterior. A queda de “Outros custos” foi devido à reclassificação contábil do gasto com aluguel do Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo, no montante de R\$1,5 milhão, determinada pelas novas regras contábeis do IFRS 16, passando a debitar a rubrica “Despesa Financeira”.

Terminal de Veículos

Os custos do TEV no 1T19 caíram 8,9% em relação ao ano anterior, resultado do menor volume de movimentação de veículos do terminal. Entretanto, o custo médio por veículo (ex-D&A) subiu 24,2% no 1T19 para R\$110, em relação ao 1T18 (R\$89), efeito da menor diluição de custos fixos.

DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	1T19	1T18	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Vendas	12,1	10,5	15,2%
Gerais, administrativas e outras	4,5	5,5	-18,2%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-
Total	16,6	16,0	3,8%
LOGÍSTICA			
Vendas	15,7	16,4	-4,3%
Gerais, administrativas e outras	1,7	2,0	-15,0%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-
Total	17,4	18,4	-5,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Vendas	0,6	0,3	100,0%
Gerais, administrativas e outras	0,2	0,1	100,0%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-
Total	0,8	0,4	100,0%
CORPORATIVO			
Gerais e administrativas	10,3	8,0	28,8%
Depreciação e amortização	0,9	0,9	0,0%
Total	11,2	8,9	25,8%
Consolidado	46,0	43,7	5,3%

Terminais Portuários

As despesas com vendas subiram devido a maiores gastos com pessoal e aumento nas perdas de créditos incobráveis de clientes. Por outro lado, as despesas gerais e administrativas caíram em relação ao 1T18, principalmente, devido ao impacto positivo proveniente da reclassificação contábil de processos trabalhistas realocados aos centros de custos que efetivamente geraram a despesa.

Logística

A queda das despesas com vendas no 1T19 foi decorrência, principalmente, de menores gastos com pagamento de comissões a agentes de carga e NVOCC, devido aos menores volumes provenientes de tais clientes. Nas despesas administrativas e gerais, houve menores gastos com assessoria jurídica.

Terminal de Veículos

O aumento das despesas com vendas do TEV no 1T19 ocorreu devido ao pagamento de comissões comerciais a um armador que movimentou, no trimestre, um volume de veículos superior ao 1T18.

Corporativo

Nas despesas gerais do Corporativo, apesar dos menores gastos com consultoria/assessoria diversas, houve aumento no 1T19 devido, principalmente, às maiores despesas com pessoal devido à reoneração da folha de pagamentos.

EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	1T19 Realizado	1T19 Pró-forma	Margem pró-forma ¹	1T18 Realizado	1T18 Pró-forma	Margem pró-forma ¹	% Var.
Terminais Portuários	30,9	11,8	7,4%	33,2	15,4	10,6%	-23,3%
Logística ²	5,6	4,0	7,1%	4,4	4,4	7,5%	-9,1%
Terminal de Veículos	6,6	4,2	32,9%	7,1	4,9	35,3%	-14,3%
Corporativo	-10,3	-10,3	-	-8,0	-8,0	-	28,8%
Consolidado	32,8	9,7	4,3%	36,6	16,6	7,6%	-41,5%
<i>Itens não recorrentes</i>	3,8	3,8	-	6,2	6,2	-	-
Consolidado recorrente	36,6	13,5	6,0%	42,8	22,9	10,7%	-41,0%

1. A margem EBITDA pró-forma é calculada pela divisão do EBITDA pró-forma pela receita líquida;

2. O EBITDA realizado da Logística do 1T19 não se compara ao realizado do 1T18 pois, em consonância com as regras contábeis referentes ao IFRS 16, a partir de 2019 os gastos com aluguel do Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo deixam de incorrer em Custos/Despesas Operacionais e passam a ser contabilizados na conta de Resultado Financeiro;

Com a nova metodologia contábil, o EBITDA dos terminais portuários deixou de refletir as despesas com arrendamento pagas à autoridade portuária, representadas anteriormente pela rubrica “Custos de Arrendamento e Infraestrutura”. Na Logística, ocorreu o mesmo com custos/despesas de aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA pró-forma”, que soma a despesa de arrendamento e aluguel ao EBITDA reportado.

O EBITDA pró-forma no 1T19 somou R\$9,7 milhões, com margem de 4,3%. No trimestre, a Companhia incorreu em itens não recorrentes no montante de R\$3,8 milhões, referentes a custos e despesas com rescisões/indenizações trabalhistas oriundos da readequação da estrutura organizacional. Excluindo tais itens não recorrentes, o EBITDA pró-forma recorrente do 1T19 foi de R\$13,5 milhões, com margem de 6,0%.

Terminais Portuários

O EBITDA pró-forma recorrente do segmento Terminais Portuários foi de R\$14,6 milhões no 1T19, com margem de 9,1%. Apesar do crescimento da receita, os maiores custos operacionais, principalmente com o impacto da reoneração da folha de pagamentos e do reajuste da taxa portuária no Porto de Santos, contribuíram para a queda do EBITDA recorrente em relação ao 1T18.

1T19

Logística

Expurgando o custo não recorrente, o EBITDA pró-forma recorrente da Santos Brasil Logística somou R\$4,6 milhões no 1T19, com margem de 8,2%. Devido à deterioração no mix de carga fragmentada, decorrência dos menores volumes de agentes de carga e NVOCC, dinâmica semelhante ao do 4T18, houve queda na receita média por contêiner armazenado, impactando o EBITDA do trimestre.

Terminal de Veículos

O EBITDA pró-forma recorrente do TEV somou R\$4,6 milhões no 1T19, com margem de 35,8%. Apesar do melhor mix de importação de veículos, a redução de 31,6% no volume total do TEV no 1T19, impactado pela queda nas exportações de veículos para a Argentina, impediu um desempenho melhor do EBITDA.

Corporativo

Representado pelas despesas corporativas, o EBITDA Corporativo subiu 28,8% no 1T19 em comparação com o mesmo período do ano anterior, para R\$10,3 milhões negativos, reflexo do aumento das despesas com pessoal devido à reoneração da folha de pagamentos.

LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	1T19	1T18	Var. %
EBITDA	32,8	36,6	-10,4%
Depreciação e Amortização	32,5	31,0	4,8%
EBIT	0,3	5,6	-94,6%
Resultado Financeiro	-13,0	-14,6	11,0%
IRPJ / CSLL	3,6	3,1	16,1%
Lucro Líquido	-9,1	-6,0	-51,7%

No 1T19, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$9,1 milhões, comparado ao prejuízo líquido de R\$6,0 milhões no 1T18. Como consequência da nova metodologia contábil, houve incremento nas despesas de amortização do ativo intangível, impactando diretamente o resultado do exercício.

DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	31/03/2019	31/03/2018	Var. %
Curto Prazo	Nacional	108,0	137,7	-21,6%
	Estrangeira	34,6	7,3	374,0%
Longo Prazo	Nacional	61,9	60,1	3,0%
	Estrangeira	13,4	15,1	-11,3%
Endividamento Total		217,9	220,2	-1,0%
Disponibilidades		249,3	253,4	-1,6%
Dívida Líquida		-31,4	-33,2	-5,4%
Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM*		-0,35 x	-0,49 x	

* Últimos 12 meses

A Companhia encerrou o 1T19 com caixa líquido de R\$31,4 milhões e índice de alavancagem negativo de 0,35 vezes a dívida líquida/EBITDA pró-forma dos últimos 12 meses, tendo amortizado R\$13,5 milhões (principal + juros) no trimestre.

INVESTIMENTOS (CapEx)

R\$ milhões	1T19	1T18	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	15,6	20,0	-22,0%
Tecon Santos	13,7	0,8	1612,5%
Tecon Imbituba	0,0	0,0	-
Tecon Vila do Conde	1,9	19,2	-90,1%
LOGÍSTICA	0,1	0,0	-
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,0	0,0	-
CORPORATIVO	0,0	0,0	-
INVESTIMENTO BRUTO	15,7	20,0	-21,5%
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-0,1	-1,2	91,7%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	15,6	18,8	-17,0%

No 1T19, o CapEx somou R\$15,7 milhões, sendo R\$13,7 milhões no Tecon Santos, R\$1,9 milhão na expansão do Tecon Vila do Conde e R\$0,1 milhão na Logística. Em março, foi assinado o contrato com a construtora que realizará as obras de ampliação do cais do Tecon Santos, com previsão de conclusão para o primeiro trimestre de 2021 e investimentos da ordem de R\$150 milhões. Em abril, foi emitida, pela CETESB, a licença de instalação (LI), que autoriza a Companhia a iniciar os trabalhos de expansão do Tecon Santos, previsto para o segundo semestre de 2019.

A obra de extensão e reforço do cais adicionará 220 metros ao cais atual, que passará a ter 1.510 metros de extensão (considerando os 310 metros do cais do TEV). A nova infraestrutura de berços de atracação, somada aos novos guindastes de cais e aos demais equipamentos adquiridos em 2018, permitirá ao Tecon Santos operar, concomitantemente, até três navios de 366 metros de comprimento, da classe New Panamax, reforçando a vantagem competitiva do terminal e proporcionando aumento de capacidade e importante ganho de produtividade às atividades de cais e pátio de armazenagem de contêineres.

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.

ANEXOS
Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 1T19 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	181.736	69.043	15.659	-	(2.217)	264.222
Deduções da receita	21.717	12.651	2.839	-	(205)	37.001
Receita operacional líquida	160.019	56.393	12.820	-	(2.012)	227.221
Custo dos serviços	135.995	37.651	9.200	-	(2.012)	180.834
<i>Custos variáveis/fixos</i>	112.512	33.388	5.397	-	(2.012)	149.286
<i>Depreciação/amortização</i>	23.484	4.262	3.802	-	-	31.548
Lucro bruto	24.024	18.742	3.621	-	-	46.386
Despesas operacionais	16.631	17.428	818	11.183	-	46.060
<i>Despesas com Vendas</i>	12.107	15.713	634	-	-	28.453
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	4.495	1.697	184	10.286	-	16.663
<i>Depreciação/amortização</i>	29	18	-	897	-	944
EBIT	7.393	1.314	2.802	(11.183)	-	327
Depreciação/amortização	23.512	4.280	3.802	897	-	32.492
EBITDA	30.906	5.594	6.605	(10.286)	-	32.819
EBITDA pró-forma	11.819	4.015	4.222	(10.286)	-	9.770
Resultado financeiro	-	-	-	(13.003)	-	(13.003)
IRPJ / CSSL	-	-	-	3.623	-	3.623
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(9.054)

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 1T18 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	163.686	71.123	15.846	-	(4.035)	246.619
Deduções da receita	18.914	12.394	1.967	-	(373)	32.903
Receita operacional líquida	144.772	58.728	13.879	-	(3.662)	213.717
Custo dos serviços	118.637	39.346	10.051	-	(3.662)	164.372
<i>Custos variáveis/fixos</i>	95.629	35.976	6.355	-	(3.662)	134.298
<i>Depreciação/amortização</i>	23.008	3.369	3.697	-	-	30.074
Lucro bruto	26.134	19.383	3.827	-	-	49.344
Despesas operacionais	15.994	18.408	390	8.948	-	43.740
<i>Despesas com Vendas</i>	10.471	16.408	264	-	-	27.142
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	5.503	1.988	126	8.050	-	15.667
<i>Depreciação/amortização</i>	21	12	-	898	-	932
EBIT	10.141	974	3.437	(8.948)	-	5.604
Depreciação/amortização	23.029	3.382	3.697	898	-	31.006
EBITDA	33.170	4.356	7.134	(8.050)	-	36.610
EBITDA pró-forma	15.434	4.356	4.892	(8.050)	-	16.632
Resultado financeiro	-	-	-	(14.639)	-	(14.639)
IRPJ / CSSL	-	-	-	3.071	-	3.071
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(5.964)

1T19

Balço Patrimonial Consolidado – 1T19, 4T18, 3T18, 2T18 e 1T18 – R\$ mil

ATIVO	31/03/2019	31/12/2018	30/09/2018	30/06/2018	31/03/2018
Ativo Total	2.886.388	2.858.331	2.854.053	2.747.649	2.750.914
Ativo Circulante	403.980	409.648	412.337	400.651	391.424
Disponibilidades	249.317	253.662	247.699	247.125	253.436
Contas a Receber	109.009	113.369	129.242	112.956	101.211
Estoques	23.146	23.129	22.612	22.541	22.831
Outros	22.508	19.488	12.784	18.029	13.946
Ativo Não Circulante	2.482.408	2.448.683	2.441.716	2.346.998	2.359.490
Depósitos Judiciais	270.598	266.369	262.220	257.108	254.073
Outros	87.677	79.725	76.240	76.968	72.643
Imobilizado	275.358	238.275	215.118	209.560	206.636
Intangível	1.848.775	1.864.313	1.888.138	1.803.362	1.826.138

PASSIVO	31/03/2019	31/12/2018	30/09/2018	30/06/2018	31/03/2018
Passivo Total	2.886.388	2.858.331	2.854.053	2.747.649	2.750.914
Passivo Circulante	329.022	299.557	285.175	289.308	319.803
Obrigações Sociais e Trabalhistas	37.660	33.566	43.570	37.291	29.501
Fornecedores	56.060	54.450	61.957	60.595	61.479
Obrigações Fiscais	11.553	11.986	13.848	15.292	11.314
Empréstimos e Financiamentos	142.636	130.129	100.645	109.300	144.991
Outros	81.113	69.426	65.155	66.830	72.518
Passivo Não Circulante	1.220.179	1.217.647	1.232.442	1.131.876	1.100.080
Empréstimos e Financiamentos	75.255	97.267	108.129	108.837	75.259
Tributos Diferidos	10.503	10.457	9.982	10.312	10.202
Provisões	36.734	38.317	39.329	38.605	37.521
Passivos atuariais	42.640	41.465	37.668	36.405	35.142
Outros	1.055.046	1.030.141	1.037.334	937.717	941.956
Patrimônio Líquido	1.337.187	1.341.127	1.336.436	1.326.465	1.331.031
Capital Social Realizado	1.074.497	1.071.757	1.071.757	1.071.757	1.071.757
Reservas de Capital	83.793	82.660	80.825	79.996	78.882
Reservas de Lucros	196.226	195.551	193.268	193.268	194.989
Outros Resultados Abrangentes	-10.397	-10.397	-8.634	-8.634	-8.634
Lucro/Prejuízos Acumulados	-9.054	-780	-780	-9.922	-5.963
Dividendo Adicional Proposto	2.122	1.556	0	0	0